

# **A RELAÇÃO DA ESCOLA COM FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS**

SILVA, C.K.SACHELLI.G.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como finalidade conhecer a relação da família homoafetiva com a escola, focando análise sobre a questão da importância do conceito da família para a comunidade escolar, livrando todos os alunos de qualquer preconceito em relação a famílias não tradicionais. O estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Inicia-se com uma análise histórica sobre conceitos de famílias e um estudo sobre os tipos diversos de família, fundamentados em autores que possibilitam um conhecimento teórico da prática pedagógica de crianças com famílias distintas. Espera-se que esse estudo contribua para um repensar sobre a diversidade e seus possíveis preconceitos no processo da escolarização, refletindo sobre a formação do sujeito enquanto cidadão e de seu papel na sociedade.

**Palavras chaves:** Diversidade, preconceito e família.

## **ABSTRACT**

This research aims to know the relationship of the homoaffective family with the school, focusing on the question of the importance of the concept of the family to the school community, freeing all students from any prejudice against non-traditional families. The study consists of a bibliographical research and case study. It begins with a historical analysis on family concepts and a study on the different types of family, based on authors that make possible a theoretical knowledge of the pedagogical practice of children with different families. It is hoped that this study will contribute to a rethinking of diversity and its possible prejudices in the schooling process, reflecting on the formation of the subject as a citizen and his role in society.

**Key words:** Diversity, prejudice and family.

## INTRODUÇÃO

Minhas inquietações quanto ao preconceito com homossexuais, mais precisamente em relação às crianças vindas de famílias homoafetivas, no processo de ensino e a necessidade de formação continuada para os professores focando na diversidade, tiveram início em 2011, quando me interessei pela educação a todos. As leituras e posteriormente, o trabalho nessa modalidade fizeram com que eu refletisse sobre os tipos de famílias e a influência que elas trazem para as crianças.

Tais inquietações se intensificaram em 2015, a partir das dificuldades e resistências encontradas ao participar de uma reunião de pais na escola de meu filho, onde percebi preconceito da própria professora regente da sala.

A diversidade está cada vez mais presente nas escolas e os professores nem sempre estão preparados para lidar com o preconceito. Partindo dessa dificuldade, quais os tipos de intervenções adotadas pela escola quanto ao preconceito em relação às crianças advindas de famílias homoafetivas?

Para solucionar esse problema será preciso observar como a escola trabalha a família e analisar a postura da escola, que possui crianças de famílias homoafetivas, em relação ao preconceito.

Ainda nesse sentido, ressalta-se: “A consagração da igualdade, o reconhecimento da existência de outras formas de convívio, o reconhecimento de filhos havidos fora do casamento são alguns dos fatores que atribuíram à família moderna o caráter pluralista” (DIAS, 2011).

Abordou-se nos capítulos dessa pesquisa um pouco de cada família tradicional e nuclear, entre outros. Ainda sobre o preconceito existente dentro do ambiente escolar com famílias que saem do padrão tradicional, observaram-se algumas mudanças de hábitos que a sociedade precisa adotar frente essa diversidade que vem crescendo a cada dia.

Para Silva (2011) é preciso respeitar as diferenças e a liberdade de orientação sexual de cada pessoa, como é o caso da família homoafetiva que com o passar do tempo recorrido a uma estrutura familiar completa, ou seja,

os seus próprios filhos, que merecem proteção e respeito dentro da sociedade e da escola.

Assim, tem-se o entendimento de família para Venosa (2012), em conceito amplo, como parentesco, ou seja, o conjunto de pessoas unidas por vínculo jurídico de natureza familiar. Nesse sentido, compreendem os ascendentes, descendentes e colaterais do cônjuge, que se denominam parentes por afinidade ou afins. Nessa configuração inclui-se o cônjuge, que não é considerado parente. Em conceito restrito, família compreende somente o núcleo formado por pais e filhos que vivem sob o pátrio poder ou poder familiar.

Conhecer como se estabelece a relação entre as famílias homoafetivas e as escolas, tem sido um grande ideal para muitos pesquisadores, tentando dessa forma melhorar o conceito de família nos tempos atuais, para que comecem a perceber que família é onde existem amor e respeito independente da classe em que se classifica.

## **OBJETIVOS**

Conhecer como se estabelece a relação entre as famílias homoafetivas e a escola.

## **3 METODOLOGIA**

O conhecimento produzido segundo modelo aristotélico manifestou-se através de proposições de sujeito-predicado, que expressavam os atributos qualitativos inerentes aos fenômenos conhecidos pela experiência e percepção sensorial. Esta ciência qualitativa, no entanto, era inadequada para tratar daquelas questões que necessitam de uma relação numérica, como por exemplo, a da velocidade da mudança do movimento na física (BARROS, 2000).

## **RESULTADOS**

Os dados obtidos na questão 4 (quatro) do questionário “Nesta instituição são trabalhados os conceitos de família com os/as alunos/as?”

revelam que revelam que 60% dos professores sempre trabalham e 40% responderam que sim e 0% responderam que não.

Referente aos dados obtidos na questão 6 (seis) do questionário “Você acredita que crianças oriundas das famílias homoafetivas podem ter mais dificuldades na socialização e aprendizagem que as de famílias tradicionais?” , foi constatado que 60% dos professores acham que não que elas não tem mais dificuldades já 40% acham que sim que elas tem mais dificuldades que das famílias tradicionais.

Em relação a questão 8 (oito) do questionário “Quando os/as alunos/as descobrem que o/a amigo/a tem uma família homoafetiva eles começam a tratar essa criança diferente?” Concluímos nesta questão que 80% dos professores acham que sim a crianças começam a serem tratadas diferente, e os outros 20% acham que não.

## **CONCLUSAO**

A Relação da escola com a família é de fundamental importância para o crescimento social e para a formação de cidadãos críticos, reflexivos, capazes de transformar o meio em que vivem, uma vez que por meio do trabalho conjunto da escola e família o adulto torna-se capaz de compreender as diferenças e respeitá-las sempre, já que nosso mundo é feito de diversidades.

O objetivo geral desta pesquisa foi conhecer a relação da família homoafetiva com a escola desde o dever até os direitos do aluno de estar na escola e não sofrer qualquer tipo de preconceito por meio dos colegas, professores e funcionários da escola, verificar as medidas utilizadas pelo educador quando houver alguma discriminação com o aluno.

Perceber a partir da análise que a diversidade está em constante crescimento buscando formas de respeito e métodos para se trabalhar com ela, onde todos tenham direitos iguais e sejam tratados com o mesmo empenho. São necessárias também capacitações profissionais frequentes para educadores do ensino fundamental I que necessitam de grande conhecimento para o desenvolvimento e sucesso de seu trabalho.

Todo trabalho realizado contribui para um crescimento único de grande relevância para a formação acadêmica, proporcionando inúmeras ideias a serem consideradas no processo de ensino, uma vez que a capacidade de transformar uma realidade não se faz por métodos já feitos, mas por um comportamento dinâmico e reflexivo diante das diversas situações que ocorrem no cotidiano.

Pode-se compreender com a pesquisa o quanto a educação se constitui de um sistema complexo que deve ser bem estruturado e organizado para que possa desenvolver da melhor maneira possível, visando uma dimensão educacional ampliada, conscientizada, justa e de qualidade.

A relação da família homoafetiva com a escola vai muito além do aprender, essa relação representa para muitas crianças a oportunidade de ser tratada como qualquer outra criança do meio em que vive, pois tem todos os direitos assegurados assim como a criança de família tradicional, e deve ser tratada com respeito.

## **6. REFERÊNCIAS**

BRASIL, constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Rideel, 2005.